

O MODUS OPERANDI DO CRESCIMENTO ORGÂNICO DA IGREJA PRIMITIVA

Genivaldo Miguel de Lima Filho¹

RESUMO

Ao acompanharmos a história do cristianismo, principalmente após o surgimento da igreja, há 2 mil anos, algumas perguntas sobre a Igreja de Cristo surgem, dentre elas: A Igreja de Cristo se perdeu no caminho? Essa pergunta, realizada de várias formas e em vários momentos, emerge justamente quando percebemos que a quantidade de igrejas surgindo é maior a cada dia, porém, ao presenciarmos esse fenômeno, outra pergunta surge: As igrejas que nascem estão sendo plantadas ou apenas abertas? Estas e outras perguntas sinalizam apenas um quadro maior, a saber, a inércia da nação Brasileira na caminhada de uma mudança social como resultado direto da atuação mais presente da Igreja de Cristo na atual geração. Afinal, o que mudou nestes 2 mil anos de caminhada?

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Primitiva, Evangelismo, Missio-Dei, Plantação de Igrejas.

ABSTRACT

When we follow the history of Christianity, especially after the emergence of the church, 2 thousand years ago, some questions about the Church of Christ arise, among them: Did the Church of Christ get lost along the way? This question, asked in various ways and at various times, emerges precisely when we realize that the number of churches emerging is greater every day. However, when we witness this phenomenon, another question arises: Are the churches that are born being planted or just opened? These and other questions only signal a bigger picture, namely, the inertia of the Brazilian nation in the path of social change as a direct result of the more present action of the Church of Christ in the current generation. After all, what has changed in these 2 thousand years of walking?

KEYWORDS: Early Church, Evangelism, Missio-Dei, Church Planting.

¹ Pastor, coordenador do Centro de Missões e Evangelismo dos Seminários da CBB. Pastor da Igreja Batista da Lagoa – PE.

INTRODUÇÃO

O teólogo Christopher J. H Wright afirma em seu livro, *A Missão de Deus*, que: “Deus não tem uma missão para a sua Igreja, mas que Ele tem uma Igreja para a sua missão”.². O crescimento das Igrejas com o passar dos séculos deixa de ser um processo orgânico, onde o evangelismo, a formação de discípulos e a plantação de Igrejas eram as principais estratégias, e se torna na atualidade um processo organizacional, no qual o foco é a adição de novos membros através de métodos, não tendo necessariamente uma caminhada discipular após o evangelismo intencional. Traz, assim, prejuízo à missão central da Igreja de Cristo, que é a propagação do evangelho e da transformação do indivíduo através deste evangelho.

Refletindo nesta perspectiva, desenvolveremos o nosso trabalho através de uma linha de pesquisa que saltará donascimento da Igreja e o seu *modus operandi*, ao contexto da Igreja local ou da convenção local, a fim de ter uma ideia se estamos no caminho certo, ou seja, seguindo os mesmos passos da Igreja primitiva. Fazer Discípulos ou adicionar Membros, qual a nossa real missão? O desenvolvimento desta linha de reflexão terá um grande foco na bíblia, mas também em textos produzidos por líderes de Igrejas relevantes, no Brasil e no exterior, líderes estes que realizam a sua missão através da formação intencional de discípulos de Cristo.

1. A ORIGEM DO NOME E O NASCIMENTO DA IGREJA DE CRISTO

Há uma dúvida frequente observada em sala de aula no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, a saber, onde nas Escrituras Sagradas registra o motivo do nome e onde nasce realmente a Igreja de Cristo? Infelizmente, muitos dos futuros líderes eclesiais ainda possuem esta dúvida, trazendo assim vários discursos, que vão desde a assembleia do povo no deserto, até as primeiras comunidades que surgiram na primeira viagem missionária de Paulo.

Acreditamos ser salutar uma visão mais realista e bíblica deste momento histórico, em que ajudaremos a esclarecer a origem do nome e o início da Igreja. Robert L. Saucy relata que “a palavra em inglês *Church* está relacionada com a palavra em escocês *Kirk* e a designação alemã *Kirch*, e todos esses termos são derivados da palavra grega *Kuriakon*, o

² WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus**: desvendando a grande narrativa da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2014.

adjetivo neutro de *Kurios* (Senhor), significando pertencer ao Senhor”.³

Já “A palavra inglesa *Church* também traduz a palavra grega *Ekklesia*, a qual é derivada de *EK*, que significa “de” e *Kaleo*, que significa “chamar”; daí, a igreja é “um grupo chamados para fora”.⁴

Por mais que a palavra *Ekklesia* tenha aparecido por cerca de 114 vezes no Novo Testamento, apenas uma vez no Evangelho aparece neste sentido de uma comunidade que daria continuidade aos ensinamentos e à missão de Jesus. Sendo assim, como relata o Manual de Teologia Moody, “isso ajuda a estabelecer o fato que a igreja começou após a ascensão conforme registrado no livro de Atos dos Apóstolos e é uma doutrina particularmente paulina”⁴, isso porque a palavra *Ekklesia* aparece 111 vezes nas epístolas pastorais.

Mas quando de fato a igreja surgiu? Embora alguns possam afirmar que o surgimento da Igreja acontece já no Antigo Testamento,⁵ é bom afirmar que no sentido missional, ou seja, de um povo chamado para fora com o objetivo de cumprir uma missão, que não é sua, diga-se de passagem, aparece única e exclusivamente no Novo Testamento. Em Mateus 16:18, Jesus declara: “Eu edificarei a minha Igreja”, trazendo uma perspectiva futura. Desta forma, podemos até entender que a igreja pode ter começado através da declaração de Cristo, porém, a sua existência real se deu após a sua ascensão.

Eféios 1:2-23 apresenta a igreja como o Corpo de Cristo, salientando esta união com Cristo em que todos os crentes são trazidos no momento da conversão. Ed Silvoso afirma em seu livro *EKKLESIA*, que A revolução começa na Igreja:

Jesus não declarou: Eu edificarei o meu templo ou eu construirei a minha sinagoga, as duas instituições religiosas judaicas mais proeminentes da época. Em vez disso, Ele escolheu uma entidade secular desenvolvida primeiramente pelos gregos quando disse: Eu vou edificar (construir) a minha *Ekklesia*.⁶

A Igreja nasce, então, sob um aspecto que em seu nome já trazia em seu DNA um comprometimento para ser uma comunidade que estaria cumprindo a missão dada pelo Senhor Jesus Cristo. Esta missão teria um princípio basilar, pois diferente dos judeus, eles não teriam um foco templocêntrico, mas no cristianismo a missão central será a tônica de agora por diante.

Ainda sobre a Igreja de Cristo, o escritor e teólogo George W. Peteres afirma: “Devido ao fato de a igreja ser uma criação singular de Deus e não o resultado de processos

³ SAUCY, Robert L. **The Church in God's Program**. Chicado: Moody, 1972, p. 11.

⁴ ENNS, Paul. **Manual de Teologia Moody**. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2014, p. 405.

⁵ Este argumento é baseado sobre o uso de *Ekklesia* na Septuaginta, tradução Grega do Antigo Testamento.

⁶ SILVOSO, Ed. **Ekklesia, a revolução começa na Igreja**. São Paulo: Quatro ventos, 2019.

históricos e naturais, e devido ao fato de que ela é uma posse única de Deus através de Jesus Cristo, espera-se que tenha sido designada para um propósito e uma missão única”.⁷ Sem dúvida, essa missão é a formação de discípulos através de estratégias evangelísticas.

1.1 TU ÉS PEDRO

Um dos textos que ligamos a existência prática da Igreja é o verso que se encontra no capítulo 16 de Mateus, no verso 18: “E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja”, sobre esta declaração, o comentarista bíblico Matthew Henry’s diz: “o objetivo dessa diretriz é em primeiro lugar estabelecer a existência da Igreja: Eu te digo. Pois assim, Cristo deixaria claro que Ele é a cabeça da igreja, e o seu governante, a quem todo o juízo é confiado e de quem deriva todo o poder”.⁸

Desta forma, observamos segundo o comentarista, que a igreja nasce de forma declarativa com Cristo neste momento, porém o seu desenvolvimento da prática missionária só acontece mais a diante, na experiência dos discípulos com o Espírito Santo no Pentecostes.

2. ENSINAMENTOS DE JESUS AOS DISCÍPULOS DE COMO CUMPRIR O IDE

O ministério de Jesus é marcado por relacionamento e ensinamento. No texto sagrado, nos deparamos com dezenas de textos nos quais o Cristo está desenvolvendo o ministério do ensino, e ele tinha um foco, os seus discípulos mais próximos. Textos como Mateus 21:23 “E, chegando ao templo, acercaram-se dele, estando já ensinando, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo...”, ou João 8:2 “E pela manhã cedo tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava.” Definitivamente o ministério de Jesus era o ensino.

Sobre o ministério de Cristo relacionado ao ensino, J. Dwight Pentecost diz: “Enquanto estava na Peréia, Jesus continuaria um ministério público, que foi em grande parte concebido para preparar os discípulos para o Ministério que lhes seria confiado após a sua morte e ressurreição”.⁹ A contínua missão de ensinar os seus discípulos foi algo que Jesus não abandonou, nem mesmo nos últimos momentos de sua vida, como também relata J. Dwight Pentecost: “Cristo continuou seu ministério, não na esperança de alterar o curso das

⁷ PETERS, George W. **Teologia bíblica de Missões**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

⁸ HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico de Matthew Henry**. Rio de Janeiro, CPAD, 2018.

⁹ PENTECOST, J. Dwight. **As palavras e as obras de Jesus**: um estudo abrangente e sistemático sobre a vida de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2022.

coisas, mas para ensinar os discípulos sobre o ministério que eles levariam adiante em seu nome”.¹⁰

2.1 ENSINAMENTOS SOBRE EVANGELIZAÇÃO

O início do desenvolvimento da missão da igreja primitiva foi através da evangelização, ensinada pelo próprio Jesus Cristo. Sobre isso, John MacArthur expõe em seu livro *Evangelismo*, a seguinte afirmação: “As instruções mais extensas e detalhadas nas Escrituras a respeito do evangelismo encontram-se em Marcos capítulo 4. Esta série de parábolas é a magnaCarta de nosso Senhor sobre evangelismo, e a base deste ensinamento é a parábola do semeador”.¹¹

Os Evangelhos de Mateus e de Lucas relatam que Jesus envia os seus discípulos para evangelizarem, primeiramente os 12 e depois os 70, respectivamente. O mestre estava ensinando de forma intencional qual seria o primeiro passo para o plano de expansão do Evangelho através da multiplicação de discípulos. Ao analisarmos este desenvolvimento seguiria as seguintes fases: 1. A mensagem da Salvação; 2. O mensageiro alcançado; 3. A propagação da mensagem através do evangelismo; 4. A crença por parte daqueles que entendiam o plano de salvação; 5. O batismo; e por fim, 6. A caminhada discipular. Desta forma, a Igreja primitiva de Jerusalém desenvolve a sua missão, ainda estando Jesus com eles na prática da evangelização onde os discípulos são enviados pelas cidades a compartilharem tudo aquilo que aprendiam de Cristo.

Atualmente, infelizmente não vemos tanto incentivo à evangelização como em tempos passados. Campanhas nacionais de evangelização não fazem mais parte de nossa agenda como Igreja local ou como denominação. Atualmente, a liderança dos Batistas Brasileiros está desenvolvendo o PNE (**P**lano **N**acional de **E**vangeli**z**ação), plano este do qual temos pouco conhecimento ainda, mas esperamos poder refletir e escrever sobre ele em um futuro próximo, mas certamente é uma luz no fim do túnel, apontando para a volta ao princípio da evangelização.

2.2 ENSINAMENTOS SOBRE DISCIPULADO

Mateus 28.19 apresenta uma ordem: Ide e fazei discípulos. Esta ordem, dada pelo

¹⁰ PENTECOST, 2022, p. 470.

¹¹ MACARTHUR, John. **Evangelismo**: como compartilhar o evangelho de modo eficaz e fiel. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

Senhor Jesus, norteou a igreja primitiva nos primeiros anos, e sem dúvida, ao analisarmos o avanço da igreja no 1º Século, fica claro que eles haviam alcançado êxito, algo que falaremos mais à frente.

O texto de João 15:16-17, o evangelista registra que Jesus deixa claro que o início da caminhada discipular começa com a escolha dos discípulos, algo que não é comum atualmente. Vamos ao texto: “Vocês não me escolheram, *mas eu os escolhi* para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome”. A Escolha do discípulo e a iniciativa do mestre, uma marca que Jesus queria deixar no coração de seus primeiros discípulos (Grifo do autor).

Ao observarmos a forma pela qual as nossas igrejas desenvolvem na atualidade a ordem de fazer discípulos, nos remete claramente a uma perspectiva organizacional, onde a prioridade é fazer com que as pessoas que acabaram de ter um encontro com Cristo, passem por uma sala onde aprenderão sobre os principais pontos da doutrina Cristã e em seguida, sejam encaminhadas para o batismo. Após esse momento, seguirão suas caminhadas, e muitas vezes sem um caminhar discipular. O mais agravante, erroneamente, é que chamamos sala de sala de discipulado, porém, as bases do discipulado não são vistas.

3. A IGREJA PRIMITIVA DE JERUSALÉM

Tudo agora era novo. Sem dúvidas, os corações dos apóstolos estavam aflitos e confusos, afinal, o seu mestre tinha partido. E agora, como seria? Em todas essas questões que mexiam com a mente e o coração dos irmãos do primeiro século, eles se reuniam. O livro de Atos dos Apóstolos em seu primeiro capítulo, no verso 14, relata o encontro dos irmãos que formaram a primeira igreja primitiva, a igreja de Jerusalém. Lucas, em Atos dos Apóstolos, no capítulo 1, e verso 15, narra que cerca de 120 irmãos estavam reunidos naquele local e na ocasião, Pedro, um dos líderes do colegiado apostólico, faz uma declaração referente ao cumprimento das Escrituras e o seu foco. Era a questão sobre Judas, tendo em seguida a escolha de Matias como o 12º apóstolo, algo ainda muito debatido entre os teólogos: Teria sido Matias o 12º apóstolo ou foi Paulo? Bom, assunto para um outro momento.

Os irmãos, após esse momento de confusão e medo, tiveram a atitude de se reunirem. Sobre essa reunião dos apóstolos após a morte e ascensão de Cristo, I. Howard Marshall comenta: “Assim, logo de início, Lucas ressalta que os discípulos passaram o período de

espera pelo Espírito numa atitude de oração contínua e unida”.¹²

3.1 A IGREJA PRIMITIVA DE JERUSALÉM ANTES DE PENTECOSTES

A Igreja de Cristo neste momento da história, estaria vivendo algo muito interessante, pois o já e ainda não, que conhecemos relacionado ao Reino, estava sendo vivido pelo grupo de discípulos, que unidos estavam buscando a presença de Deus, ou seja, o conceito de Igreja já se fazia presente, mas ainda não em sua plenitude, pois ainda aguardavam a promessa do Senhor, a saber o Espírito Santo. Sobre isso Arno Froese diz: “A Igreja antes do Pentecostes é expressa com as seguintes palavras: *Todos estes perseveravam unânimes em oração (Atos 1.14)*, Isto é a unidade na fé, crendo que Jesus havia realizado a redenção ao morrer na cruz”.¹³

O desenvolvimento da Igreja através dos ensinamentos de Jesus foi algo natural para os primeiros discípulos, desenvolvendo tudo de forma natural, pois tinham sido ensinados não apenas na teoria, mas também na prática, visto que o próprio evangelista Marcos apresenta Jesus como o servo que constantemente estava em movimento. Certamente, os ensinamentos de Jesus foram as bases da igreja que estava nascendo, a igreja de Jerusalém, como relata Frank Viola ao comentar sobre esta igreja: “Doze apóstolos plantaram uma igreja por meio da pregação de Jesus Cristo”.¹⁴

3.2 A IGREJA PRIMITIVA DE JERUSALÉM APÓS O PENTECOSTES

A igreja de Cristo após o Pentecostes passa a desenvolver o seu chamado discipular, iniciando sempre com a perspectiva evangelística, tanto em uma perspectiva coletiva, ou seja, nas casas, como em um ambiente pessoal. Sobre a importância das casas, em comparação aos templos, mais especificamente as sinagogas no primeiro século, o autor Michael Green relata: “Um dos métodos mais importantes de difusão do evangelho na Antiguidade foi o uso das casas, o qual tinha muitas vantagens. O número relativamente pequeno de pessoas envolvidas tornava possível uma troca de ideias proveitosa e um debate geral entre os participantes”.¹⁵

Da mesma forma, a evangelização individual teve grande impacto no início da igreja,

¹² MARSHALL, I. Howard. **Comentário Bíblico de Atos dos Apóstolos**. São Paulo: Mundo Cristão / Vida Nova, 1982.

¹³ FROESE, Arno. **O firme alicerce da igreja**: um comentário sobre o livro de atos dos apóstolos. Porto Alegre: Actual Edições, 2015.

¹⁴ VIOLA, Frank. **Vivenciando uma Igreja Orgânica**. Brasília, DF: Palavra, 2011.

¹⁵ GREEN, Michael. **Evangelização na Igreja Primitiva**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2020.

pois após esse primeiro passo da evangelização, vinha em seguida o discipulado. Sobre a evangelização pessoal, Michael Green ainda fala: “A proclamação pública de diversos tipos e o uso particular dos lares foram fatores cruciais na difusão do evangelho. Entretanto, a evangelização pessoal, pela qual um indivíduo compartilhava a sua fé com outro, não foi menos importante”.¹⁶

4. O DESENVOLVIMENTO DA IGREJA NOS PRIMEIROS ANOS

No início do livro de Atos dos Apóstolos fica claro que o desenvolvimento da Igreja Primitiva obteve grande êxito em propagar o evangelho às nações. O contexto de nação na época era diferente do que entendemos atualmente, pois a perspectiva de estado/nação/país, é algo da era moderna, porém, o que se entendia de nação estava mais ligado a Impérios ou a povos, com sua etnia, cultura e língua. Ao observarmos o crescimento da igreja nos primeiros capítulos do livro de Atos, onde o crescimento acontecia de forma exponencial, fica claro que uma junção de fatores favoreceu, e que tais fatores não estavam reservados para aquele tempo, mas que podemos colocar em prática nos dias atuais.

O capítulo 1 do livro de Atos mostra um grupo de cerca de 120 pessoas reunidas (Atos 1.15), porém, no capítulo 17, já em Tessalônica, cerca de 23 anos depois, há uma declaração pertinente (Atos 17.6): “E, não os achando, trouxeram Jasom e alguns irmãos à presença dos magistrados da cidade, clamando: Estes que têm alvoroçado o mundo, chegaram também aqui”.

Ficamos a pensar em algo: O que fizeram os irmãos, que com menos de 25 anos conseguiram trazer tamanha transformação e impacto ao maior império da história da humanidade, o poderoso Império Romano? Um povo que não tinha a tecnologia atual a seu favor, não tinha a praticidade do transporte dos dias atuais e ainda passavam por uma tamanha perseguição. O que eles realmente fizeram? Só pode haver uma resposta, os discípulos estavam colocando em prática o que aprenderam do seu mestre.

Sobre esses primeiros capítulos do livro de Atos e o seu desenvolvimento durante todo restante do livro, Watchmann Nee faz o seguinte comentário: “Nunca consideremos esses primeiros capítulos de Atos como inaplicáveis hoje. Assim como o livro de Gênesis, os Atos dos Apóstolos revelam os princípios dos caminhos de Deus, e o que ele fez ali estabelece um padrão para a sua obra hoje”.¹⁷ Podemos sim colocar em prática os princípios vividos pela

¹⁶ GREEN, 2020, p. 305.

¹⁷ NEE, Watchmann. **Church Affair**. Richmond, VA: Christian Fellowship Publishers, 1982, p. 7.

Igreja Primitiva.

4.1 O EVANGELISMO PESSOAL DOS IRMÃOS DA IGREJA PRIMITIVA

Por vezes, acreditamos que a evangelização pessoal é algo que não traz um grande impacto ao Reino, triste engano. A proclamação pública e nos lares teve um grande avanço para a Igreja do Senhor, porém o evangelismo pessoal também teve a sua relevância. Sobre o evangelismo pessoal Michael Grenn aponta: “a evangelização pessoal, pela qual um indivíduo compartilha sua fé com outro, não foi menos importante no primeiro século. O primeiro capítulo de João nos oferece o procedimento padrão”.¹⁸

Poderíamos citar muitos exemplos bíblicos explícitos da propagação pessoal do evangelho, mas nos ateremos a dois deles, o exemplo de João Batista e o exemplo do diácono Filipe. Sabemos que foi através do ministério de João Batista que os primeiros discípulos conheceram e passaram a seguir Jesus Cristo (João 1.37), bem como também sabemos que em Atos dos apóstolos capítulo 8, o médico Lucas relata que o diácono Filipe, explica a Palavra de Deus e em seguida batiza o eunuco etíope. Esses dois exemplos mostram a tônica nos primeiros anos da igreja primitiva, na qual o evangelismo pessoal era algo muito real e trazia com certeza seus resultados, os frutos.

4.2 EVANGELISMO DE CASA EM CASA

Ao falarmos sobre crescimento orgânico e exponencial, muitas vezes os atuais líderes colocam em xeque a questão do crescimento consistente, ou seja, o crescimento bíblico-doutrinário e a maturidade cristã, isto por existir uma hipervalorização na transmissão do conhecimento bíblico, mas pouco interesse de uma evangelização intencional, em que o resultado final será a conversão do homem perdido. Vivemos um tempo em que para que uma pessoa que entregou a vida a Jesus possa descer às águas batismais, ela precisa passar por um curso durante vários meses para aprender pontos do cristianismo, quando poderia adquirir esse conhecimento no decorrer de sua caminhada no corpo de Cristo.

A estratégia de evangelização nos lares trouxe uma perspectiva muito positiva em meio a uma fase em que a Igreja estava sendo perseguida, pois dentro dos lares eles teriam liberdade de testemunhar do Evangelho. Sobre essa importância Michael Grenn também comenta:

¹⁸ GREEN, 2020, p. 305.

Ela (a evangelização nos lares) é um significativo no próprio Novo Testamento. A casa de Jasom, em Tessalônica, foi usada com esse propósito (Atos 17.5), e também a de Tício Justo, localizada propositalmente à frente da Sinagoga, em Corinto (Atos 18.7).¹⁹

Algo muito precioso para a Igreja primitiva foram as casas, pois vemos exemplos bíblicos de pessoas utilizando suas casas para esse fim, a proclamação do evangelho, a saber, Filipe (Atos 21.8), Lídia e o carcereiro de Filipos (Atos 16.15, 32-34), e complementa Michael Grenn: “Não é de admirar que a Igreja no Lar se transformou em um fator crucial na difusão da fé Cristã”.²⁰

5. DISCIPULADO NA IGREJA PRIMITIVA

Voltando ao texto de Mateus 28.19, observamos a principal ordem do Senhor aos seus discípulos: Indo, façam discípulos. Fazer discípulos de forma individual (pessoal) ou coletivamente (de casa em casa), e assim foi feito. Como relatado nos capítulos anteriores, essa forma de propagação, via formação de discípulos, fez com que a Igreja primitiva tivesse um avanço nunca visto anteriormente em quaisquer que sejam os seguimentos religiosos, ou posteriormente, mas nos deteremos aos dias atuais, dias da igreja contemporânea. Observemos nos textos bíblicos um *modus operandi* de formação de liderança, em que alguns classificam de formação de discípulos de 4 gerações.

O desenvolvimento discipular de 4 gerações está baseado nos exemplos bíblicos onde Jesus (primeira geração) forma os seus primeiros discípulos, os 12 apóstolos (segunda geração), onde entendemos que Barnabé (terceira geração), um dos líderes da Igreja de Jerusalém foi formado pelos apóstolos, base de liderança da primeira igreja e por fim, Paulo (4ª geração) foi discipulado nos primeiros anos pelo próprio Barnabé. Perceba que esse *modus operandi* tem continuidade com Paulo (agora primeira geração) onde forma Timóteo (segunda geração), onde forma homens capazes (terceira geração e encontrada em 2 Timóteo 2.2), e esses homens formam homens confiáveis (quarta geração).

O próprio Jesus Cristo tinha em seu DNA a multiplicação de discípulos. Sobre isso Dave Ferguson relata em seu livro: “Mesmo quando Jesus chamou seus primeiros discípulos (compreendidos pelo autor como aprendizes), Jesus começou a falar sobre multiplicação. Quando ele disse: “sigam-me”, o resto da sentença foi “e eu os farei pescadores de homens. (Marcos 1.17)”.²¹

¹⁹ GREEN, 2020, p. 289.

²⁰ GREEN, 2020, p. 289.

6. MULTIPLICAÇÃO DE DISCÍPULOS QUE PLANTAM IGREJAS

O livro de Atos, capítulo 13, foi um marco para a Igreja de Cristo, pois iniciam-se de forma organizacional as primeiras viagens missionárias da era cristã. A Igreja de Antioquia envia, através da orientação do Espírito Santo, Paulo e Barnabé para a primeira viagem missionária. Lucas, o médico e historiador, registra no livro de Atos dos Apóstolos três viagens missionárias realizadas pelo Apóstolo. A tônica das viagens missionárias é a formação de discípulos e, posteriormente, início (plantação) de comunidades de fé.

Historiadores relatam algumas igrejas que foram plantadas de forma direta e indireta por Paulo e suas comitivas. Sobre Atos capítulo 13 e o início intencional de plantação de igrejas, comenta Simon Kistemaker: “em seguida, Antioquia adquiriu proeminência quando a igreja enviou missionários ao mundo gentio, inicialmente a Chipre e Ásia Menor e, mais tarde, a Macedônia e Grécia”.²¹ Certamente, uma igreja para nos espelharmos nos dias atuais.

Podemos observar claramente em Atos dos Apóstolos, principalmente a partir do capítulo 13, a forma prática e consistente da propagação do Evangelho, que inicia-se com a Evangelização, seguindo o discipulado e por fim, a plantação de igrejas. Sobre essa questão na formação de novas igrejas, Antioquia certamente sai na frente e tem proeminência perante as demais igrejas da época, mais inclusive que Jerusalém, trazendo assim grandes lições, pois uma igreja muito jovem, localizada em um lugar pobre e em comparação a Jerusalém pequena, mesmo assim possui a visão missionária e deixa o Espírito Santo conduzir essa caminhada.

Em seu livro *Vivenciando uma Igreja Orgânica*, o autor Frank Viola chama esse avanço missionário de Antioquia de “Modelo Antioquia” e pontua: “Novos convertidos são feitos como resultado da pregação de Cristo. Alguns deles podem ser pessoas religiosas que já têm um relacionamento com Deus (os judeus). Outros nunca o encontraram antes (os gentios).”²²

6.1 PLANTAÇÃO DE IGREJAS, CONSEQUÊNCIA NATURAL DE UMA IGREJA CRISTOCÊNTRICA E MISSIONÁRIA

²¹ KISTERMAKER, Simon. **Comentário do Novo Testamento – Atos**. 2. ed. v. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2016.

²² VIOLA, 2011, p. 26.

Nos dias atuais, igrejas não possuem em seu planejamento estratégico o desenvolvimento do princípio bíblico de plantação de novas igrejas. Vale salientar que o início do cristianismo se deu da forma na qual o Evangelho era pregado, pessoas se convertiam, eram discipuladas, batizadas, iniciavam novas comunidades de fé. Então fica uma pergunta: *Onde nos perdemos?* Interessante a visão de Craig Ott e Gene Wilson na obra conjunta que leva o nome, *Plantação Global de Igrejas*, onde eles trazema seguinte definição:

Plantação de Igrejas é o ministério que, através do evangelismo e discipulado, estabelece comunidades reprodutivas do Reino de crentes em Jesus Cristo que estão comprometidos em cumprir os propósitos bíblicos sob a orientação de líderes espirituais locais.²³

Sem dúvida, ao envolver-se com a obra missionária, a Igreja precisa ter uma visão de avanço e multiplicação de comunidades de fé que trarão mudanças no bairro, cidade, estado e país, mas para tal, precisa a igreja fazer uma autoanálise: Seria de fato nossa Igreja missionária? Teríamos realmente o DNA Missional? Sobre o DNA missional, Ed Stetzer declara:

Em seguida, por meio de relacionamentos e do ministério, surge a igreja. Em vez de partir de uma visão preestabelecida de como será a igreja, os proponentes desse novo modelo de plantar igrejas permitem que a encarnação de Cristo dirija a missão em sua comunidade e para além dela. A igreja surgirá a partir dessa jornada.²⁴

Sem dúvida, plantar igrejas através de relacionamentos, após o início de um discipulado, é algo natural em uma igreja com o DNA missional.

6.2 MOVIMENTO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Nos dias atuais a expressão “Rede de Plantação de Igrejas” é bem comum, principalmente nos EUA, mas chegou com força ao Brasil também. Essa rede de plantação de igrejas nada mais é do que um “*network*”, um grupo de pessoas que se reúnem para um objetivo em comum, plantar igrejas. Para alguns, principalmente para os irmãos que não possuem tanto envolvimento denominacional, o termo Movimento de plantação de igrejas é algo desconhecido, dessa forma, irei expor neste momento a definição deste termo trazida por

²³ OTT, Craig. **Plantação Global de Igrejas**: Princípios Bíblico e as melhores estratégias de multiplicação. Curitiba, PR: Esperança 2023.

²⁴ STETZER, Ed. **Plantado Igrejas Missionais**: como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura. São Paulo: Vida Nova, 2015.

David Garrison em seu livro, *Movimentos de plantação de Igrejas*: “Um movimento de plantação de Igrejas é uma multiplicação rápida de igrejas nativas plantando igrejas que se espalham através de um grupo de pessoas ou um segmento da população”.²⁵

Tendo como base essa definição, entendemos que o resultado de toda ação evangelística/missionária de uma igreja local deve ser a multiplicação de discípulos de muitos lugares. Resultando assim, em um grupo de novos cristãos em determinada região, iniciando comunidades de fé naquela região, dando continuidade ao que o Apóstolo Paulo e seu amigo Barnabé iniciaram no primeiro século, a saber, atividade que visava a plantação de igrejas. Sem dúvida, deve haver intencionalidade. Sobre a intencionalidade, fala um autor brasileiro e que atua no campo pernambucano, Hildebrando Junior, que registra em seu livro *Plantação de Igrejas*: “Embora a plantação de novas igrejas seja natural, ela deve ser também intencional. É natural porque todo organismo vivo saudável é potencialmente produtivo. Então, quando uma igreja nasce, cresce, amadurece, naturalmente vai se reproduzir”.²⁶ Mas será que estamos realmente tendo essa intencionalidade? Analisemos as igrejas locais as quais estamos inseridos como membros do corpo, o qual a cabeça é Cristo.

CONCLUSÃO

Ao refletirmos sobre o tema, poderemos ter uma mudança na visão da *Missio Dei*, tendo sim o foco em alcançar as pessoas em todos os lugares do mundo através do *modus operandi* ensinado por Cristo e pela Igreja Primitiva. Desta forma, não teremos os olhares apenas para o bairro o qual estamos inseridos, mas sempre tendo o foco da missão em alcançar o mundo, pois a formação e desenvolvimento de discípulos, poderá fazer com que a mensagem do evangelho chegue aos confins da terra.

O objetivo deste trabalho é trazer um autorreflexo do desenvolvimento da igreja à qual pertencemos. Frank Viola pontua que infelizmente nos perdemos no processo do cumprimento da missão, ele escreve:

A missão de Paulo, entretanto, tinha dois objetivos. Primeiro converter almas perdidas. E o segundo estava interconectado ao primeiro: formar comunidades locais que dessem testemunho (evangelização) comunitário do reino de Deus. Temos, infelizmente, revertido essa ordem na atualidade. Transformamos a salvação das almas perdidas em objetivo da igreja, quando a verdade é o oposto.²⁷

²⁵ GARRISON, David. **Movimento de Plantação de Igrejas**: Como Deus está redimindo um mundo novo. Curitiba: Esperança, 2015.

²⁶ SILVA JR., Hildebrando Alves de. **Plantação de Igrejas**: Disseminando uma igreja crescente. Poá, SP: AME, 2019

²⁷ VIOLA, 2011, p. 212.

Por fim, percebemos algo nítido em nossa atual geração de vocacionados, o desejo de iniciar novas igrejas. Observa-se nos eventos sobre o tema a grande quantidade de jovens que buscam conhecimento para o desenvolvimento desta obra. O Exponential é a maior conferência de Plantação e Crescimento de Igrejas do mundo e trouxe alguns dados interessantes, dentre eles o que Dave Ferguson registra em seu livro *Formador de Heróis*: “Quando você entende o segredo da liderança de Jesus, você se torna descontente com questões de maior e melhor. Você se vê fazendo perguntas mais profundas sobre reprodução, multiplicação e criação de movimentos”.²⁸ Pensar sobre multiplicação de igrejas através da evangelização, discipulado e plantação de igrejas é urgente. Uma pesquisa recente mostra que os EUA possuem apenas 7% de suas igrejas com visão de multiplicação, e no Brasil, as pesquisas recentes sobre o declínio no número de igrejas históricas, aponta para percentual bem menor de comunidades de fé que vivem a multiplicação em seu DNA.

Nascimento da Igreja, ensinos de Cristo, Evangelização, Discipulado e plantação de Igrejas, princípios que precisamos retomar em nossas comunidades de fé para que possamos ter a certeza de que estamos cumprindo o chamado.

REFERÊNCIAS

- ENNS, Paul. **Manual de Teologia Moody**. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2014.
- FERGUSON, Dave. **Formador de Heróis: 5 práticas essenciais para líderes multiplicam líderes**. Brasília: Palavra, 2018.
- FROESE, Arno. **O firme alicerce da igreja: um comentário sobre o livro de atos dos apóstolos**. Porto Alegre: Actual Edições, 2015.
- GARRISON, David. **Movimento de Plantação de Igrejas: Como Deus está redimindo um mundo novo**. Curitiba: Esperança, 2015.
- GREEN, Michael. **Evangelização na Igreja Primitiva**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2020.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico de Matthew Henry**. Rio de Janeiro, CPAD, 2018
- KISTERMAKER, Simon. **Comentário do Novo Testamento – Atos**. 2. ed. v. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2016.
- MACARTHUR, John. **Evangelismo: como compartilhar o evangelho de modo eficaz e fiel**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

²⁸ FERGUSON, 2018, p. 54.

MARSHALL, I. Howard. **Comentário Bíblico de Atos dos Apóstolos**. São Paulo: Mundo Cristão; Vida Nova, 1982.

NEE, Watchmann. **Church Affair**. Richmond, VA: Christian Fellowship Publishers, 1982.

OTT, Craig. **Plantação Global de Igrejas**: Princípios Bíblico e as melhores estratégias de multiplicação. Curitiba, PR: Esperança 2023.

PENTECOST, J. Dwight. **As palavras e as obras de Jesus**: um estudo abrangente e sistemático sobre a vida de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2022.

PETERS, George W. **Teologia bíblica de Missões**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

SAUCY, Robert L. **The Church in God's Program**. Chicado: Moody, 1972.

SILVA JR., Hildebrando Alves de. **Plantação de Igrejas**: Disseminando uma igreja crescente. Poá, SP: AME, 2019

SILVOSO, Ed. **Ekklesia, a revolução começa na Igreja**. São Paulo: Quatro ventos, 2019.

STETZER, Ed. **Plantado Igrejas Missionais**: como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura. São Paulo: Vida Nova, 2015.

VIOLA, Frank. **Vivenciando uma Igreja Orgânica**. Brasília, DF: Palavra, 2011.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus**: desvendando a grande narrativa da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2014.